

**Mesa 2: História da educação e o uso dos cadernos com aulas de matemática****Aprender pela escrita:****saberes matemáticos em cadernos escolares dos anos 1950**

Elisabete Zardo Búrigo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

elisabete.burigo@ufrgs.br

Resumo: Na escola primária dos anos 1950, aprender Matemática é, antes de mais nada, praticar a escrita dos números, dos algoritmos, das regras, das fórmulas, dos enunciados e das resoluções de problemas aritméticos. Aprendem-se modos escriturais de contar, enumerar, somar, subtrair, multiplicar, dividir, descrever e tratar situações que envolvem quantidades e medidas. O suporte privilegiado para a escrita matemática dos alunos, orientada pelos professores, é o caderno escolar. Rascunhos, borrões, rasuras, cópias e correções, eventual e progressivamente enriquecidos com gráficos e figuras, são inscritos e moldados pelas margens, bordas, pautas e quadriculados das páginas dos cadernos. Nas escolas gaúchas, a padronização escolar da escrita matemática nos cadernos e pelos cadernos é supervisionada por professores, pais, inspetores e diretores. Com finalidades alegadamente práticas, de preparação para a vida cotidiana, essa prática de usos convencionados da linguagem aritmética visa, sobretudo, a eficácia dos cálculos, das resoluções e do próprio ensino. Mas também prepara para a educação matemática disciplinar, ministrada na escola secundária, que agregará a esses usos as equações, os teoremas e as demonstrações. Pode-se pensar, então, nos cadernos como ferramentas de disciplinamento do pensamento, no sentido proposto por André Chervel. A discussão apoia-se no comentário de excertos de cadernos de alunos de escolas primárias do Rio Grande do Sul, cujas versões digitalizadas integram a coleção “História da Educação Matemática” do Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina.